

MAPEAMENTO GEOLÓGICO DA BACIA DE CEDRO: UM ANÁLOGO PARA AS BACIAS DE NOVA FRONTEIRA EXPLORATÓRIA DO INTERIOR DO NE DO BRASIL

Iraclézia Gomes de Araújo¹, Mário Ferreira de Lima Filho¹,

Bolsista PRH-ANP 26 , iraclezia@hotmail.com, ¹Departamento de Geologia, Centro de Tecnologia e Geociências, Universidade Federal de Pernambuco

R E S U M O

MOTIVAÇÃO: As descobertas de consideráveis acumulações de hidrocarbonetos em algumas bacias sedimentares do interior do Nordeste Brasileiro, a exemplo da Bacia do Rio do Peixe e da Bacia do Araripe, alavancaram um novo pulso de pesquisas para estas bacias sedimentares. A bacia de Cedro, inserida neste grupo, teve origem e evolução intimamente ligada a das demais bacias que o compõe (Bacia do Araripe, Bacia do Rio do Peixe, Bacia de São José do Belmonte, Bacia de Mirandiba, entre outras). A recente construção da Ferrovia Transnordestina cortou muitas destas bacias, entre elas a Bacia de Cedro, expondo cortes onde afloram sedimentos anteriormente não identificados nesta bacia, se fazendo oportuna uma revisão de sua estratigrafia, uma vez que os últimos levantamentos datam de 1993.

OBJETIVO: O presente estudo visa o mapeamento geológico da bacia em questão, com construção de mapa geológico apoiado em perfis estratigráficos de afloramentos, bem como de poços, e datação de sedimentos por meio de microfósseis (ostracodes). Objetivando também a construção de mapas gravimétricos mostrando o arcabouço da bacia e contribuindo para um melhor entendimento dos mecanismos que a formaram.

APLICAÇÃO NA INDÚSTRIA DO PETRÓLEO: O estudo detalhado de casos como o da Bacia de Cedro constituem importantes análogos para correlação com outras bacias onde há acumulação de hidrocarbonetos e em bacias já produtoras, Bacia do Araripe e Bacia do Rio do Peixe. Sendo ainda de grande auxílio no entendimento do mecanismo de formação das bacias interiores, que hoje representam uma nova fronteira exploratória.

RESULTADOS OBTIDOS: A partir de estudos sedimentológicos, análises bioestratigráficas, com base em ostracodes, e estudos geofísicos, atrelados a medições de campo, foram obtidos modelos (mapa Bouguer e mapa geológico) que mostraram que o arcabouço da bacia é formado por uma porção de falhamentos de direções preferenciais NE-SW e, secundariamente, NW-SE. Essas direções associadas ao registro sedimentar presente na Bacia de Cedro, evidenciam que a bacia em questão, além da fase de sinéclise, precariamente registrada (Formação Mauriti), apresenta indícios das fases evolutivas Rifte (Formação Abaiara) e Pós-Rifte (formações Rio da Batateira e Crato), confirmando uma mudança no empilhamento estratigráfico da bacia.